

Souto paga pouco à mulher e à filha

BRASÍLIA — O Líder do Governo na Câmara, Humberto Souto, não admite ser jogado na “vala comum dos bandidões”, conforme ele mesmo classifica os parlamentares que beneficiam seus parentes com empregos bem remunerados na Câmara. Embora seja assessorado por sua mulher, Maria Feliciano, e por sua filha Júnia, Souto assegura que não está fazendo mau uso da verba mensal de Cr\$ 1,5 milhão que cada parlamentar recebe para pagar assessores sem vínculo empregatício com a Câmara.

— Não posso ficar exposto à uma acusação que não procede. Com quem vai se assessorar um sujeito honesto e correto, sem vinculações com qualquer grupo de interesse nem comprometimentos escusos, se não com seus parentes e amigos, que trabalham junto na sua campanha, conhecem seus eleitores, os problemas de sua região e estão envolvidos no processo político? — indaga.

Souto ufana-se de contar com o assessoramento de sua mulher há 16 anos e de nunca ter procurado efetivá-la na Câmara, com DAS (cargo de assessor de nível superior, com salário entre Cr\$ 706 mil e Cr\$ 1,3 milhão). Segundo ele, sequer usa totalmente a verba de Cr\$ 1,5 milhão no pagamento de seus seis (teria direito a 12) assessores de gabinete. Afirma que utiliza só Cr\$ 800 mil, e que paga Cr\$ 178 mil para sua mulher e apenas Cr\$ 68 mil para a filha, que trabalha em seu escritório de Minas Gerais.

— Temos que nos preocupar é com o combate à corrupção, com a retomada do crescimento do País, e não com o emprego de parentes que trabalham junto com os parlamentares, recebendo às vezes quantias irrisórias. Se não fosse por eles, não venceria quatro deputados arquimilionários em meu Estado.